

AÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL VOLTADAS A UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

MENTAL HEALTH ACTIONS AND INTERVENTIONS FOR UNIVERSITY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Ana Júlia Canto Andrade Bechara¹, Flávia Garcez da Silva²

 <https://doi.org/10.70630/rspms.v8.2025.327>

RESUMO

Introdução: O ingresso na universidade apresenta desafios significativos, incluindo a adaptação a um novo ambiente, diferentes métodos de ensino e avaliação, além da ampliação das relações interpessoais. Esses fatores podem gerar dificuldades emocionais, que afetam a vida acadêmica dos estudantes. **Objetivos:** Identificar serviços de apoio ao estudante, seu índice de utilização e contribuir para a promoção dos serviços prestados em uma universidade pública localizada no município de Santarém no oeste paraense, na região amazônica. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental. Os dados utilizados para este estudo foram coletados do Relatório Anual de Gestão, disponibilizado no site da própria universidade. **Resultados:** Em 2015 foi implementado o Núcleo de Psicologia (NUPSI) com foco preventivo, tendo como referencial teórico a psicologia educacional e escolar. Entre 2021 e 2023 foram realizados 454 atendimentos e 945 sessões individuais, revelando dificuldades emocionais e educacionais na comunidade acadêmica. **Conclusão:** Apesar da demanda, a falta de informação e articulação intersetorial limita o acesso aos serviços de apoio. É necessário promover um espaço inclusivo e acolhedor, com a responsabilidade compartilhada entre diferentes setores. É essencial estabelecer metas e regulamentações, a fim de organizar e controlar a execução de ações.

Palavras-chave: Saúde Mental. Universidade. Meio Social. Serviço de Psicologia.

ABSTRACT

Introduction: Entering university presents significant challenges, including adapting to a new environment, different teaching and assessment methods, and expanding interpersonal relationships. These factors can cause emotional difficulties that affect students' academic lives. **Objectives:** This study aims to identify student support services, their usage rates, and contribute to promoting the services offered at a public university located in Santarém, in western Pará, in the Amazon region. **Materials and methods:** This is a descriptive, retrospective, and documental study. The data used for this research were collected from the Annual Management Report, available on the university's website. **Results:** In 2015, the Psychology Center (NUPSI) was implemented with a preventive focus, based on educational and school psychology. Between 2021 and 2023, a total of 454 appointments and 945 individual sessions were conducted, revealing emotional and educational difficulties within the academic community. **Conclusion:** Despite the demand, the lack of information and intersectoral coordination limits access to support services. It is necessary to promote an inclusive and welcoming space, with shared responsibility among different sectors. Establishing goals and regulations is essential to organize and control the implementation of actions.

Keywords: Mental Health. University. Social Environment. Psychological Services.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil. ORCID: 0009-0003-2005-6554. E-mail: anajuliabechara@gmail.com

² Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Pará, Brasil. ORCID: 0000-0002-0513-6017. E-mail: flavia.gs@ufopa.edu.br



O ingresso na universidade pode ser desafiador diante da necessidade de tantas adaptações simultâneas, pois se trata de um novo ambiente, com diferentes formas de funcionamento envolvendo o ensino, aprendizagem e avaliação, considerando, ainda, uma vasta ampliação e modificação da rede de relações interpessoais. O universitário, portanto, vivencia mudanças sociais e psicológicas. A dificuldade de adaptação ao contexto acadêmico, relacionada às demandas requisitadas, pode oportunizar instabilidades emocionais devido a aspectos estressores.

Segundo Ribeiro, Cunha e Alvim (2016), instabilidades emocionais provocam sofrimento psíquico que pode vir a causar mal-estar e desconforto, desencadeando manifestações sintomáticas como estado de tristeza, falta de motivação e insatisfação persistente até uma crise psíquica. Trata-se, portanto, de um alerta com necessidade da identificação de fatores de risco e de acompanhamento precoce, ações de promoção em saúde e preventivas a fim de evitar futuros transtornos psicológicos (Carvalho; Costa, 2008).

A última pesquisa, realizada no ano de 2018, acerca do perfil socioeconômico dos estudantes de universidades federais e promovida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) mostrou que 83,5% dos estudantes disseram reconhecer alguma dificuldade emocional que interferiu diretamente na sua vida acadêmica nos 12 meses anteriores ao levantamento (FONAPRACE, 2018).

Em 2014 este percentual era de 79,8%, e a ansiedade foi a instabilidade emocional mais assinalada em âmbito nacional pela segunda pesquisa consecutiva, afetando 6 a cada 10 estudantes (FONAPRACE, 2014). Entre os estudantes que reportaram dificuldades emocionais no ano de 2018 apenas 11,1% encontram-se em tratamento psicológico; 63,7% nunca procuraram atendimento psicológico (FONAPRACE, 2018). Assim, a preocupação com a saúde mental da população acadêmica vem aumentando há alguns anos, dada a alta prevalência de sofrimento psíquico neste período e os danos que podem ocasionar ao desempenho durante a vida acadêmica e mesmo profissional.

A primeira pesquisa acerca do perfil socioeconômico de estudantes de universidades federais ocorreu no ano de 1996 e a última em 2018. Após os resultados da pesquisa de 1996, o FONAPRACE elaborou um plano nacional de assistência estudantil (PNAE), que foi encaminhado à ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) em 2001, para que este fosse analisado pelo MEC. A interlocução entre os três órgãos culminou na publicação da Portaria Normativa nº 39 de 12/12/2007, por meio da qual o governo instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – o PNAES, que foi implementado a partir de 2008, atendendo estudantes que enfrentam dificuldades socioeconômicas e que estão matriculados em cursos de graduação em universidades e institutos federais.

Em 2010, a portaria foi transformada em decreto presidencial nº 7.234 (Brasil, 2010), e conforme o primeiro parágrafo do art. 3º, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem oferecer um conjunto de benefícios nas áreas de alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte,

creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Bleicher e Oliveira (2016) apontaram que, claramente, a atenção à saúde do estudante dentro do PNAES não é um dos seus objetivos, e sim apenas uma possível ação para se chegar aos outros objetivos citados, principalmente, no que diz respeito à evasão. De acordo com as autoras, na área da saúde não foram estabelecidas metas, regulamentações nas ações, tampouco mecanismos de avaliação. E, por ser apenas um decreto, acaba deixando em aberto para que cada instituição se organize e operacionalize as próprias políticas de acordo com as necessidades locais.

A implantação do Serviço de Psicologia de caráter preventivo na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) ocorreu no ano de 2015, exatos dois anos após o alcance da autonomia da universidade. Localizada na região do Baixo Amazonas e Tapajós, a UFOPA foi criada a partir do campus Santarém da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da unidade descentralizada do Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (UFOPA, 2023).

Após sua criação em 5 de novembro de 2009, por determinação do Ministério da Educação, a UFOPA permaneceu sendo tutorada pela UFPA por 4 anos. Atualmente conta com 6 institutos, oferece 44 cursos de graduação e tem 7.138 discentes matriculados. Além de estar presente em *campi* regionais nas cidades de Alenquer, Juruti, Itaituba, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná (UFOPA, 2023).

Figura 1 – Mapa dos municípios de localização dos *campi* e polos da Ufopa



Fonte: UFOPA (2024)

Nesse sentido, o presente artigo visa identificar as ações do serviço de psicologia, o índice de utilização dos serviços e contribuir para a promoção dos serviços prestados dentro da própria universidade que, por vezes, são desconhecidos pelos próprios discentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo realizado em uma universidade pública na região amazônica, sediada no município de Santarém, no Pará. Os dados utilizados para este estudo foram coletados do Relatório Anual de Gestão, disponibilizado no site da própria universidade, sendo coletados dados acerca do quantitativo de atendimento multicampi em psicologia de alunos de graduação nos anos de 2021, 2022 e 2023 e da promoção de ações em saúde mental realizada pelos setores competentes da universidade. Como uma universidade multicampi, está presente em outros municípios do oeste paraense como Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Oriximiná e Óbidos. A instituição conta com 44 cursos de graduação, 18 programas de mestrado e 5 programas de doutorado institucionais e em rede.

O presente estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa em decorrência dos dados serem de acesso público no site da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 5 de novembro de 2009, a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) tornou-se a primeira instituição pública de ensino superior fora da capital do estado (Belém), sendo a primeira do interior da Amazônia, localizada no município de Santarém, que é o terceiro maior município paraense situado ao oeste, em um dos pontos mais estratégicos da Amazônia (UFOPA, 2023).

Em 14 de abril de 2014, foi criada a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) visando incentivar, orientar, acompanhar – juntamente com os institutos – o estudante em sua trajetória acadêmica por meio de ações afirmativas e políticas em diferentes âmbitos, tendo em vista o êxito acadêmico (PROGES, 2024).

Em 2015, os coletivos de representação estudantil juntamente com a Proges criam o Núcleo de Psicologia. A contratação de duas profissionais psicólogas aconteceu em 2015 e 2017. A fim da prestação de assistência de caráter preventivo, baseado na modalidade de orientação e acolhimento aos estudantes, o Núcleo de Psicologia (NUPSI) tem como referencial teórico a psicologia educacional e escolar cujo foco é a eficiência do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade de vida dentro do contexto acadêmico – logo, está diretamente relacionado à questão do indivíduo enquanto aluno. Os atendimentos ocorrem de maneira individualizada e, em 2018, passam a ser também em grupo.

O objetivo do núcleo é dar apoio para que o aluno permaneça na universidade e se forme e não interfere, necessariamente, na resolução de problemas pessoais, mas sim, o que pode estar comprometendo seu desempenho acadêmico. Contextos de conflito e direitos violados dentro da instituição também são acompanhados. Trata-se de um atendimento rápido e direcionado, focado no acolhimento, porém não destinado a situações de urgência ou emergência. Não compete ao NUPSI a elaboração de laudo, psicodiagnóstico, avaliação psicológica ou atendimento terapêutico (UFOPA, 2020). No entanto, havendo

necessidade, pode-se obter encaminhamento à rede de apoio psicossocial local. A solicitação do atendimento – tanto individual quanto em grupo – se dá exclusivamente pelo site da Proges, na aba do Nupsi, onde há um formulário a ser preenchido. O atendimento ocorre, no máximo, em até 30 dias.

O número de atendimentos individuais em psicologia escolar/educacional, realizados nos últimos 3 anos nos diferentes *campi* da Ufopa, foi retirado do Relatório de Gestão Anual, um documento que a Universidade apresenta ao Tribunal de Contas da União e à sociedade para demonstrar a prestação de contas, conforme exigido pelo Art. 70 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Ele é preparado consoante as diretrizes estabelecidas pela Instrução Normativa TCU nº 84/2020, pela Decisão Normativa TCU nº 198/2022, que define regras adicionais para a gestão e a prestação de contas por administradores e responsáveis da administração pública federal a partir de 2022, incluindo procedimentos de auditoria e certificação das contas e das orientações do Órgão de Controle Interno. Nele estão presentes também os dados das diversas ações promovidas dentro da universidade. Assim, foram formuladas planilhas com dados dos atendimentos efetivados pelo NUPSI nos anos de 2021, 2022 e 2023 que podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de atendimentos multicampi individuais em psicologia escolar/educacional na UFOPA e encaminhamentos

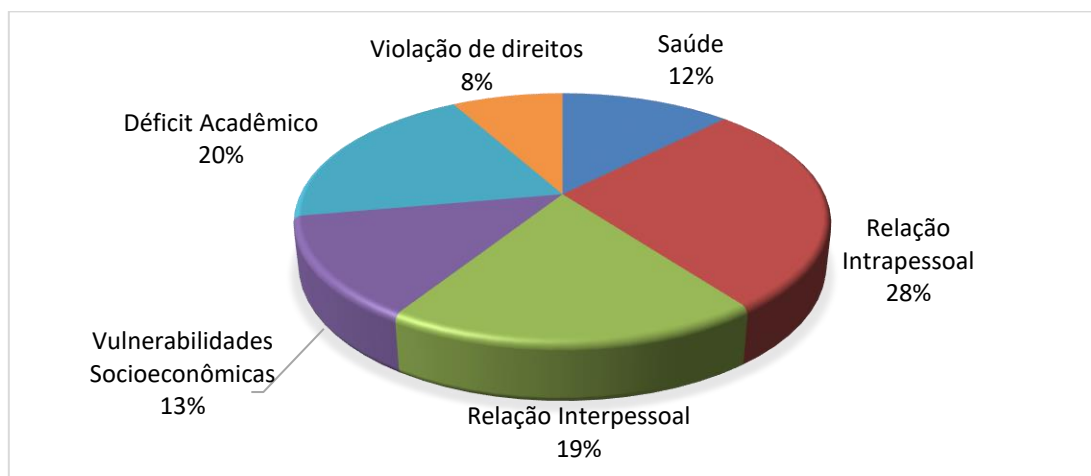
Total de discentes ativos no sistema:	2021	2022	2023
	6.061	8.398	7.138
Estudantes atendidos	89	152	213
Número de sessões individuais realizadas	304	289	352
Encaminhamentos realizados para órgãos de atendimento da rede local	119	103	373

Fonte: Relatório de Gestão Anual dos anos de 2021, 2022 e 2023.

Um estudo promovido por Poça, Canto e França (2023) dentro da universidade contou com a participação de 596 estudantes no período de 2016 a 2019. Foram analisados 4 formulários de solicitação de atendimento individualizado. Com isso, foi possível montar o perfil do público atendido pelo NUPSI: 72% são mulheres, entre 19 e 25 anos, 43% delas estão matriculadas nos semestres iniciais. Aproximadamente 20% realizam acompanhamento psicológico fora da instituição e 5% fazem acompanhamento psiquiátrico. Entre o período de solicitação e atendimento, 40% dos estudantes desistiram do acompanhamento.

Em 2021, a partir dos atendimentos psicológicos realizados individualmente, observou-se um padrão nas queixas dos discentes. Com o intuito de elaborar um diagnóstico sobre a saúde mental dos estudantes de graduação que procuraram os serviços do NUPSI, foram definidas seis categorias para organizar e sistematizar os dados estatísticos. Essa abordagem visou aumentar a eficiência e eficácia das políticas públicas voltadas aos alunos da Ufopa conforme apresentado na Figura 2:

Figura 2 - Categorização das principais queixas dos discentes

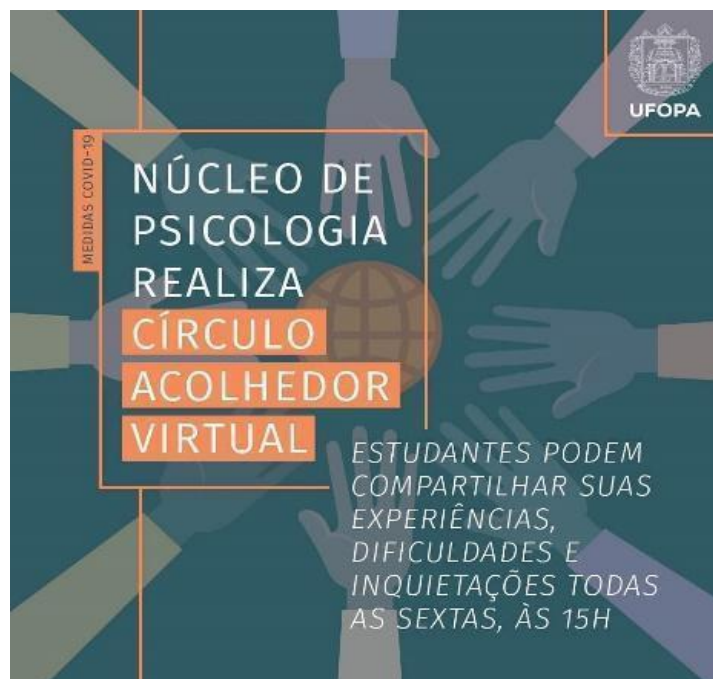


Fonte: UFOPA [2021?]

O acolhimento em grupo, chamado Projeto Círculo Acolhedor, trata-se de uma iniciativa do Núcleo de Psicologia (Nupsi) da Proges/Ufopa, através do qual são realizadas ações desde 2018 em todos os *campi* da universidade. Ainda na modalidade presencial pré-pandemia, tanto na sede em Santarém quanto nos campi regionais, o projeto foi recebido com boa aceitação por parte da comunidade estudantil da Ufopa. Com a chegada da pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado para o formato virtual, com a iniciativa “Nupsi virtual multicampi”, para atender às necessidades identificadas e fortalecer o suporte a estudantes e docentes dos campi regionais.

Os encontros foram realizados por videoconferência, com duração de até duas horas cada, e foram conduzidos pelas psicólogas da Proges e por uma psicóloga clínica voluntária envolvida na ação, conforme Figura 3.

Figura 3 - Ação promovida de acolhimento em grupo, em adaptação ao advento da pandemia da covid-19



Fonte: UFOPA (2020)

Atualmente o acolhimento psicológico em grupo acontece através da solicitação dos atores que compõem a comunidade acadêmica, por exemplo: docentes, representantes de turma, coletivos e coordenadores. Cada prática circular possui, atualmente, duração média de três horas. Nela, se pode solicitar não somente a própria participação como também de uma turma inteira na qual as relações interpessoais estejam fragilizadas.

A fim de possibilitar um ambiente seguro de fala e escuta respeitosa, a ação visa contribuir com o crescimento pessoal de cada grupo. Os estudantes são atendidos por busca espontânea via solicitação de inscrição *online* realizada a partir de um formulário disponibilizado no site da PROGES ou via encaminhamentos formais feitos por outros setores da Universidade, com possibilidade de realizar até 4 sessões semanais ou quinzenais (UFOPA, 2020).

As IFES ampliaram suas ações em saúde mental com a adesão à campanha “Setembro Amarelo”, que visa conscientizar a comunidade acadêmica sobre adoecimento mental e prevenção ao suicídio. Logo, durante os meses de setembro, as ações são reforçadas. O Brasil, com alta incidência de casos, conta com a Lei 13.819/2019 que estabelece políticas públicas para prevenção ao suicídio a serem implementadas pelos estados, municípios, União e Distrito Federal.

Nos anos de 2020 e 2021, devido ao período pandêmico, as ações de setembro no NUPSI foram feitas de maneira remota, tendo como tema *Saúde mental e Universidade no contexto pós-pandemia*. Foram

realizadas ações culturais, *lives* com os temas “Grupos Vulneráveis e saúde mental nas universidades em tempos remotos” e “Práticas Desportivas e qualidade de vida na universidade: desafios e possibilidades no contexto pandêmico”.

Em 2023, o NUPSI foi convidado a ministrar uma palestra juntamente com o projeto “Cérebro na Rua” do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) fora do campus – especificamente no terminal rodoviário da cidade de Santarém no Pará. A psicóloga Viviane Canto e a neurocientista professora Eliza Lacerda palestraram acerca da depressão e ansiedade; além de expor informações quanto aos serviços ofertados pela universidade, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 - Ação promovida no ano de 2023



Fonte: Nupsi (2023)

Outro estudo que merece destaque ocorreu na Universidade Estadual do Pará (UEPA), sediada em Belém; o Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico do Estudante (Sappe) se faz presente desde o ano de 2009 como um projeto contínuo. Seu objetivo geral é propiciar apoio psicológico e/ou pedagógico através do dispositivo de escuta; método utilizado na prática do psicólogo junto ao acadêmico. Visando o melhor desempenho acadêmico, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e condutas dentro do aspecto de desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional (SAPPE, 2024).

O Sappe, como um serviço de apoio, não se destina a oferecer psicoterapia à comunidade acadêmica, limitando o atendimento a até três sessões por usuário, havendo necessidade, portanto, de articulação conjunta aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) caso haja necessidade de encaminhamentos

para outro serviço de saúde ou social, na instituição ou fora. Essa colaboração reforça a natureza abrangente da universidade por meio de parcerias significativas que garantem a continuidade das intervenções.

A Universidade Federal do Pará, sediada em Belém, através do Centro de Ciências da Saúde, possui o Serviço de Assistência Psicossocial (SAPS) como um projeto de assistência em saúde mental ofertado para o atendimento de discentes a fim de se promover o bem-estar psicossocial e físico tanto na universidade quanto no ambiente externo. É composto por uma equipe multidisciplinar que desenvolve ações que visam o acolhimento do aluno. O atendimento é através de procura espontânea ou encaminhamentos internos. Os serviços são oferecidos na semana de recepção aos calouros, na triagem social, “grupoterapia”, terapia individual e consulta psiquiátrica (UFPA, 2018)

Na Universidade de Taubaté (UNITAU), iniciou no ano de 2012 o que se considera como acompanhamento psicopedagógico, direcionado a estudantes com dificuldades no processo educativo. Tais demandas de ensino-aprendizagem foram atendidas a partir da interdisciplinaridade entre pedagogia e diversas áreas da psicologia – entre elas a Psicologia Escolar/Educacional. A partir do momento em que foi identificado o aumento das demandas psicológicas ou de saúde mental, o relatório institucional da Pró-Reitoria Estudantil promoveu uma mudança na política de assistência. Surge então o Projeto de Apoio Psicossocial (PAPS), com a finalidade de proporcionar orientação, suporte e acompanhamento social e psicológico a estudantes que lidam com necessidades ligadas à adaptação ao contexto universitário (Mattos; Rodrigues, 2024).

São promovidos atendimentos psicológicos individualizados, ações coletivas (como rodas de conversa), acolhida semestral de alunos ingressantes e orientação a docentes como uma formação continuada na forma de seminários e palestras. No ano de 2023, foi criado o Núcleo de Bem-estar e Saúde Mental, promovendo a ampliação do serviço já promovido. Nessa nova configuração, a equipe interdisciplinar era composta por profissionais da psicologia, educação física e enfermagem (UNITAU, 2024).

Já a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) possui o Departamento de Acolhida, Saúde psicossocial e bem-estar (DASPB), que tem por objetivo a permanência do universitário na Universidade por intermédio de ações de cuidado, bem-estar e acolhida, de acordo com o que já se é promovido em universidades federais com a regulamentação do PNAES, promovendo também a articulação entre setores internos e externos, que tem como intuito a construção de estratégias que fortaleçam a assistência em saúde. Inicialmente formulado como NACE (Núcleo de Acolhida ao Estudante), em 2011, suas ações focavam principalmente o acolhimento individualizado, que durava alguns encontros, havendo necessidade ou não de encaminhamentos para a rede pública.

Atualmente, tendo uma equipe multidisciplinar formada por psicólogas, assistente social e pedagoga, o DASPB também promove oficinas e acolhimento em grupo. A instituição oferece 8 vagas com duas sessões mensais em datas e horários previamente estabelecidos e divulgados no site para os todos institutos.

Na Universidade de Brasília, o apoio psicológico é promovido pela Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (Dasu/DAC), que reúne as iniciativas principais sobre este tópico e serviços que promovem diálogo, breve escuta e informações acerca da promoção e prevenção em saúde. Vinculado ao Dasu/DAC, está o Núcleo de Formação, Monitoramento e Avaliação em Ações e Projetos em Saúde (NAPS) que faz parte da Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (CoAVS) e que mantém uma equipe multidisciplinar, diferentes propostas de intervenção e diferentes abordagens teóricas em um mesmo intuito: prestar apoio à comunidade acadêmica e promover a saúde mental da comunidade universitária (UNB, 2025).

Para Araújo e Torrenté (2023), ações como essas são benéficas para o ambiente como um todo, pois criam alternativas ao modelo assistencial biomédico, focado em intervenções reducionistas seguido pelo uso de psicofármacos.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, existem três projetos de extensão que oferecem apoio psicológico aos alunos: Triapsi (Triagem Psicológica), Sapsig (Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando) e "Educação para a Carreira (E-car)". O projeto Triapsi realiza triagens e acolhimentos de maneira individual, com um total de 2 a 5 atendimentos, cada um com duração de até 50 minutos, utilizando a Abordagem Teórica Centrada na Pessoa.

No Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando (Sapsig), após uma avaliação inicial, os estudantes são encaminhados para a opção que melhor atende suas necessidades. Utilizando a abordagem analítico-comportamental, o Sapsig oferece oficinas e sessões de psicoterapia individual para os universitários. Além disso, no projeto "Educação para a Carreira (E-car)", são desenvolvidas habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional. O projeto inclui intervenções tanto individuais quanto em grupo, por meio de oficinas, cursos, treinamentos e seminários, visando atender às necessidades dos estudantes que estão prestes a se formar (Ramos *et al.*, 2018).

A Universidade Federal de Minas Gerais foi pioneira no país ao lançar um *site* dedicado à saúde mental, atendendo tanto a comunidade interna quanto externa, tornando-se uma referência para outras instituições de ensino superior. Com o objetivo de democratizar a informação, ele oferece guias, cartilhas e serviços de apoio, com o intuito de ser também referência institucional quanto ao tema (UFMG, 2019).

Ao implementar o Programa de Extensão em Atenção à Saúde Mental (PASME), que enfatiza a interdisciplinaridade e a colaboração coletiva, ocorre então a criação da Rede de Saúde Mental da UFMG, estabelecida pela Pró-reitoria de Extensão em 2014, que funciona como um espaço de interação para discutir o tema, reunindo serviços de apoio e especialistas de diversas áreas. Com a criação da Rede, a universidade avançou significativamente na elaboração de uma política interna de saúde mental.

Assim, foi constituída a Comissão Institucional de Saúde Mental da UFMG (CISME) que, por meio de diálogos com a comunidade, desenvolveu e finalizou, em 2016, os Princípios e Diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG. Em 2017, no Instituto de Ciências Agrárias, localizado no Campus Montes Claros, foi criada

a Comissão de Acompanhamento em Saúde Mental, para ofertar espaços de acolhimento e apoio e a promoção da qualidade de vida sociocultural e psicológica dos estudantes. Já em 2018, foi criada a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG (CPSM), que atua como um espaço de elaboração de ações e a consolidação da Política de Saúde Mental da universidade, onde são desenvolvidas ações e políticas voltadas para a saúde mental dos estudantes (UFMG, 2019).

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) também possui um portal institucional somente para abordar o tema Saúde Mental, tanto para estudantes universitários quanto para servidores. Nele, se encontram informações sobre atendimentos e contato para o serviço de todos os Câmpus. São ofertados serviços de atendimento psicológico feitos pelos profissionais da Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease), na Cidade Universitária, e pela equipe das Unidades de Apoio para Assuntos Estudantis (UAP-AE) nos demais *campi*, sendo também disponibilizados para estudantes EAD.

Os atendimentos são de cunho preventivo e promoção de saúde mental a quadros de baixa e média complexidade, logo, não estão aptos para plantão psicológico e situações de alta complexidade. O estudante deve preencher o formulário, que segue uma ordem de urgência definida, e aguardar disponibilidade de agenda. São também ofertados serviços de assistência social.

CONCLUSÃO

O presente estudo apontou, por meio do Relatório Anual de Gestão da Universidade Federal do Oeste do Pará, que os universitários reconhecem enfrentar dificuldades emocionais e que nos anos de 2021 a 2023 foram realizados 454 atendimentos e 945 sessões individuais pelo Núcleo de Psicologia (NUPSI). Embora seja uma procura relativamente alta quando relacionada ao número de profissionais responsáveis pelo núcleo, ela não reflete, de fato, o número daqueles que realmente necessitam de algum tipo de apoio ou intervenção, uma vez que não há uma democratização da informação dentro da universidade.

Uma maior articulação intersetorial para a promoção desse serviço, visando a construção de um espaço inclusivo e acolhedor, se faz necessária, a fim de se evitar a segregação de ações em saúde, que deve ser feita de maneira permanente e não somente em meses de campanha.

O acolhimento e o apoio não devem ser responsabilidade de apenas uma subunidade autônoma, mas, sim, coletiva. Logo, a educação em saúde permanente de todos os profissionais envolvidos e presentes no dia a dia do estudante universitário, como nos institutos e coordenações, também se faz necessária.

De forma conjunta, devem-se elaborar metas e a regulamentação das ações que visem a promoção da saúde mental e ratificação da disponibilidade de recursos internos e externos, em sintonia e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). É de fundamental importância que a universidade perceba a relevância da promoção de seus serviços para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. de; TORRENTÉ, M. de O. N. de. Saúde mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. e2023098, 2023.
- BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 543–549, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031040>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 126, n. 191 – A, p. 1-32, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 jul. 2025.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Instrução Normativa nº 84, 22 de abr. de 2020. Estabelece normas para a tomada e prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, para fins de julgamento pelo Tribunal de Contas da União. **Boletim do Tribunal de Contas da União**, Brasília, DF, ano 3, n. 75, p. 1-18, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://btku.apps.tcu.gov.br/api/obterDocumentoPdf/64538828#page=>. Acesso em: 23 set. 2025.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa TCU nº 198, de 23 de março de 2022. Estabelece normas complementares para a prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, nos termos do inciso I do art. 2º; § 1º do art. 5º; inciso III e § 3º do art. 8º; § 3º do art. 9º; e art. 14 da Instrução Normativa-TCU nº 84, de 22 de abril de 2020. Brasília, DF: TCU, 23 abr. 2022. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/norma/*/KEY%253ANORMA-21705/score%2520desc/0. Acesso em: 23 set. 2025.
- CARVALHO, N. R.; COSTA, I. I. Primeiras crises psicóticas: identificação de pródromos por pacientes e familiares. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 153-164, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100010>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- FONAPRACE. II Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2014. Brasília, DF: ANDIFES/FONAPRACE, 2015. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/ii-pesquisa-do-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2014/>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- FONAPRACE. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018. Brasília, DF: ANDIFES/FONAPRACE, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/v-pesquisa-do-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- MATTOS, R. M.; RODRIGUES, A. M. Saúde mental de estudantes universitários: um estudo de caso das políticas de assistência estudantil da Universidade de Taubaté (2014-2024). **Revista Mental**, Barbacena, v. 16, n. 30, p. 1–20, dez. 2024.
- POÇA, M.; CANTO, V.; LOBATO, F. Análise, otimização e acompanhamento de um serviço de psicologia universitário: uma abordagem baseada em ciência de dados. **Revista da CGU**, Brasília, DF, v. 15, n. 27, p. 203–219, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36428/revistadacgu.v15i27.561>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- RAMOS, F. P. *et al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 221-232, dez. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000200010. Acesso em: 8 jul. 2025.
- RIBEIRO, M. G. S.; CUNHA, C. F.; ALVIM, C. G. Trancamentos de matrícula no curso de Medicina da UFMG: sintomas de sofrimento psíquico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 40, n. 4, p. 583-590, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00282015>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- UFMG. **Política de Saúde Mental da UFMG**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/na-ufmg/principios-e-diretrizes/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- UFOPA. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES). **Portaria nº 6, de 12 de março de 2020**. Aprova as normas, as ações e os serviços de atendimento psicológico desenvolvidos pelo Núcleo de Psicologia da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará (NUPSI/DAE/PROGES/UFOPA). Santarém, PA: PROGES/UFOPA, 12 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2020/5871021f4f3210444e154e70510e9f06.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- UFOPA. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES). **Portaria nº 15, de 14 de setembro de 2020**. Altera o art. 5º da Portaria nº 6/2020/PROGES/UFOPA para dispor sobre o atendimento psicológico remoto a ser realizado pelo Núcleo de Psicologia da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará (NUPSI/DAE/PROGES/UFOPA). Santarém, PA:

PROGES/UFOPA, 14 set. 2020b. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2020/9c373f9370c6c8b631f4e785d59bcf2d.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

UFOPA. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES). **Relatório anual de atividades de gestão**: Exercício 2021. Santarém, PA: PROGES/UFOPA, [2021?]. Disponível em: <https://proges.ufopa.edu.br/proges/documentos-2/relatorios/relatorio-de-gestao-2021/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

UFPA. Instituto de Ciências da Saúde (ICS). **Serviço de Assistência Médico e Psicossocial (SAPS)**. Belém, 2018. Disponível em: <https://www.ics.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/2-uncategorised/169-servico-de-assistencia-medico-e-psicossocial-saps>. Acesso em: 8 jul. 2025.

UNB. **Apoio psicológico**. Brasília, DF: UNB, 2025. Disponível em: <https://unb.br/apoio-psicologico>. Acesso em: 23 set. 2025.

UNITAU. **UNITAU conta com Núcleo de Saúde e Bem-Estar**. Taubaté, SP: UNITAU, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://unitau.br/noticias/detalhes/6169/unitau-counta-com-nucleo-de-saude-e-bem-estar/>. Acesso em: 23 set. 2025.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 08/02/2025

ACEITO: 17/12/2025